

### O próximo e nós

Esperas ansiosamente encontrar o Senhor e um dia chegarás à Divina Presença; entretanto, antes de tudo, a vida te encaminha à presença do próximo, porque o próximo é sempre o degrau da bendita aproximação.

\*

Mas quem é o meu próximo? — perguntarás de certo, qual ocorreu ao Doutor da Lei nas luzes da parábola.

Todavia, convém saber que, além do próximo mais próximo a quem nomeias como sendo o coração materno, o pai querido, o filho de nossa bênção, o irmão estimável e o amigo íntimo, no clima domés-

tico, o próximo é igualmente o homem que nunca vis-  
te, tanto aquêle que te fixa indiferente em qualquer  
canto da rua. É a criança que passa, o chefe que te  
exige trabalho, o subordinado que te obedece, o  
sócio de ideal, o mendigo que te fala a distância...

É a pessoa que te impõe um problema, verifi-  
cando-te a capacidade de auxílio; é quem te calunia,  
medindo-te a tolerância; quem te oferece alegria,  
anotando-te o equilíbrio; é a criatura que te induz  
à tentação, testando-te a resistência... É o compa-  
nheiro que te solicita concurso fraterno, tanto quanto  
o inimigo que se sente incapaz de pedir-te o mais  
ligeiro favor.

Às vêzes tem um nome familiar que te soa do-  
cemente aos ouvidos; de outras, é categorizado por  
ti à conta de adversário que não te aprova o modo  
de ser. Em suma, o próximo é sempre o inspetor da  
vida que nos examina a posição da alma nos assuntos  
da Vida Eterna. Entre êle e nós se destacam sempre  
a necessidade e a oportunidade a que se referia Jesus  
na parábola inesquecível.

Isto porque o Bom Samaritano foi efetivamente  
o socorro para o irmão caído na estrada de Jerusa-  
lém para Jericó, mas o irmão tombado no caminho  
de Jerusalém para Jericó foi, para o Bom Samari-  
tano, o ponto de apoio para mais um degrau de  
avanço, no caminho para o encontro com Deus.

### Ações e reações

Ante a coleção das boas ações de alguém é for-  
çoso se lhe analisem igualmente as reações diante  
da vida. Um e outro lado do bem.

\*

Doarás o prato substancioso a quem te bate à  
porta em penúria; mas não se te azedará o coração,  
se o beneficiário te fere com palavras de incompreen-  
são e desequilíbrio.

Ofertarás tua própria alma, a favor dos amigos,  
aos quais te devotas; entretanto, se algum dêles te  
malversa os tesouros afetivos que lhe puseste ao  
dispor, abençoá-lo-ás, como sempre o fizeste, con-